

DESAFIOS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA

CHALLENGES OF THE NURSING TECHNICIAN IN PEDIATRIC PALLIATIVE CARE

1069

, Elaine Aparecida de Almeida¹; Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira²; Ana Cleia Martins da Silva Santos³; Stefane Rebecca Fogaça⁴

1 2 - Mestre em Saúde da Criança e Adolescente (Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas –FCM/UNICAMP); 2- Doutor em Unidade de Terapia Intensiva (Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva – IBRATI, São Paulo – SP); 3 e 4 – Técnico em Enfermagem.

Contato: cherbeu.dle@gmail.com

RESUMO

O câncer infanto-juvenil é uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes, sendo uma doença baseada na divisão celular descontrolada e mutação genética. Identificar a dificuldade do técnico de enfermagem na prestação de cuidados paliativos na pediatria. Artigo de revisão bibliográfica realizado em artigos de 2019 a 2024. O câncer infanto-juvenil é uma das principais causas de morte, sendo uma doença baseada na divisão celular descontrolada e mutação genética. Esse tipo de tratamento é pouco abordado, por isso temos que discutir e elaborar temas e cuidados voltado a pacientes pediátricos. Pensando que quando as opções terapêuticas para combater a doença se esgotam, cuidados paliativos entram em foco para proporcionar conforto e qualidade de vida. Nesse contexto destaca-se também o papel importante da equipe de enfermagem pois são os profissionais que possui contato direto com os pacientes e com familiares proporcionando cuidado humanizado para crianças e adolescentes com câncer, com foco no alívio e apoio do sofrimento, necessidades físicas, emocionais, espirituais e no suporte integral ao paciente e à família durante toda a jornada. A equipe também precisa ter muita capacitação, preparo físico e psicológico para lidar com tudo isso, porque com toda essa vivência no local de trabalho pode haver uma instabilidade emocional acarretando malefícios à saúde do profissional e assim dificultando a prestação de cuidados aos pacientes e seus familiares.

Palavras-Chave: Técnico de enfermagem. Cuidado Paliativo. Pediatria.

ABSTRACT

Childhood cancer is one of the main causes of death in children and adolescents, being a disease based on uncontrolled cell division and genetic mutation. **OBJECTIVE:** to identify the difficulty faced by nursing technicians in providing palliative care in pediatrics. Bibliographic review article carried out on articles from 2019 to 2024. Childhood cancer is one of the main causes of death, being a disease based on uncontrolled cell division and genetic mutation. This type of treatment is rarely discussed, which is why we have to discuss and develop topics and care aimed at pediatric patients. Considering that when therapeutic options to combat the disease are exhausted, palliative care comes into focus to provide comfort and quality of life. In this context, the important role of the nursing team also stands out as they are the professionals who have direct contact with patients and families, providing humanized care for children and adolescents with cancer, focusing on relieving and supporting suffering, physical needs, emotional, spiritual and comprehensive support for the patient and family throughout the journey. The team also needs to have a lot of training, physical and psychological preparation to deal with all this, because with all this experience in the workplace there can be emotional instability, causing harm to the professional's health and thus making it difficult to provide care to patients. and their family members.

KEYWORDS: Nursing Technician. Palliative Care. Pediatrics.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem no cuidado paliativo em pacientes pediátricos visa dar amparo biopsicossocial ao paciente e à família buscando amenizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida, é importante que o profissional de enfermagem tenha o conhecimento para saber lidar com o tamanho da dor expressada pelo paciente oncológico. Sabendo que muitas famílias demoram a aceitar o diagnóstico devemos oferecer apoio psicológico, acolhendo-os com empatia e compaixão sempre buscando respeitar a decisão da família e se necessário ajudar nas tomadas de decisões, sempre seguindo um protocolo para conseguir direcionar a assistência ao paciente paliativo pediátrico.

Falar de cuidados paliativos vai muito mais além do que somente prestar uma assistência ao paciente, é muito importante estabelecer princípios e conseguir ir adquirindo confiança tanto do paciente quanto da família para poder fazer, com que os mesmos saibam que você tem o conhecimento e o preparo necessário para realizar

o atendimento dentro de estratégias, para melhorar o dia a dia dos mesmos que não apresentam prognóstico. É importante os profissionais de enfermagem estarem presentes nas reuniões para apresentarem estratégias que possam ajudar a decidir as melhores condutas em relação à criança em cuidados paliativos, lembrando sempre que a psicologia tem que estar caminhando sempre lado a lado com a equipe para melhorar o cuidado e amparo aos pacientes oncológicos e a família (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Na realização da busca bibliográfica pode se perceber que existem vários níveis de dor, e é fundamental que a equipe de enfermagem saiba avaliar a intensidade da dor. É de grande importância também terapias não farmacológicas que contribuem para melhoria da saúde e da qualidade de vida do paciente, algumas opções não farmacológicas são: teatro e poesia, massagem, dança, musicoterapia, arte, reiki, yoga e espiritualidade, todos podem ajudar no processo de minimizar o sofrimento e a dor desses pacientes. E quando falamos de pacientes pediátricos temos que ter um cuidado especial para atendermos não só os sintomas apresentados como também, promover brincadeiras e distrações nesse momento tão difícil de processo de hospitalização (ROLIM *et al.*, 2019).

O principal objetivo do tratamento é o cuidado com a saúde física, mental e espiritual do paciente e de seus familiares. O profissional de enfermagem é uma figura muito importante nesse processo, já que acaba por ser o profissional que mais assiste o paciente e convive de perto no dia a dia do período de tratamento. A impossibilidade de cura do câncer leva a ter uma visão diferente do fim da vida com um desfecho esperado e breve quando se trata da doença, gerando muitos sentimentos no paciente que está sendo cuidado, em sua família e no profissional que está prestando assistência. Visando ser uma criança acaba se tornando mais difícil pois o profissional encara o ciclo da vida seguindo um rumo diferente do esperado para a vida da criança, a vivência e as dores de seus familiares (MAZURECK, SENA, MAYER, 2022).

Esse estudo contribui para a enfermagem, analisando que, faz uma grande reflexão na importância de abordar os cuidados paliativos com ética profissional e

empatia, enfatizando a necessidade de aprimorar os conhecimentos técnicos-científicos com objetivo de oferecer uma assistência de qualidade a esses pacientes. Sendo assim vamos analisar a seguinte questão: Quais são os desafios da enfermagem na prestação da assistência à pacientes pediátricos em cuidados paliativos?

1072

Para responder esta pergunta, foram realizadas buscas na literatura com o objetivo de identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos em pacientes pediátricos (BONFIM, GUEDES, 2023).

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases dos Bancos de Dados como SCIELO (Scientific Electronic Libray Online), Decs, Lilacs, Bireme, no período de 2019 a 2024.

A revisão narrativa segundo Souza (2024) é uma proposta com um rigor metodológico menor, se comparada à revisão integrativa ou a revisão sistemática, pois a escolha das publicações a serem analisadas depende do autor.

Nesse sentido, os autores da revisão narrativa podem cometer equívocos sobre a exclusão de artigos ou inclusão de outros sem relevância, sendo considerado um trabalho com pouco nível de evidência científica.

A revisão de literatura está presente em toda pesquisa, sendo sempre sujeita aos aspectos que dizem respeito à questão estudada e ao tipo de estudo de revisão a ser desenvolvido.

Estes devem ser analisados com critérios de inclusão e exclusão que no caso deste artigo ficou definido como critério de inclusão: aqueles que trouxeram informações relevantes acerca do tema em estudo e estar escrito em português e como critérios de exclusão: os artigos que não trouxeram assuntos pertinentes ao tema desenvolvido ou não se apresentarem em língua portuguesa.

As palavras-chave utilizadas para busca de dados foram: técnico de enfermagem, cuidado paliativo e pediatria, todas presentes no DeCs/MESH (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Mandetta; Duarte; Amador (2021) o câncer é definido por alterações genéticas que levam ao crescimento descontrolado e a generalização de células anormais pelo organismo. Os mais conhecidos e que geralmente é mais diagnosticado em crianças são leucemias, linfomas e tumores no sistema nervoso central. No Brasil entre 2% e 3% dos casos de câncer registrado acontecem em crianças e a mortalidade é de 7,4 a cada 100 mil habitantes, sendo para os meninos de 8 para cada 100 mil e para as meninas 6,5.

Um levantamento foi feito e foi concluído que no Brasil teve uma redução nas mortes por câncer infantil em 66%, durante este levantamento, mais de 62 mil crianças morreram de câncer. Ao contrário dos cânceres em adultos as causas da maioria dos cânceres infantis ainda são desconhecidas e muitos casos não podem ser prevenidos. Com o avanço dos estudos clínicos e nos tratamentos, cerca de 80% de certos tipos de doenças podem ser totalmente curadas. Mas para isso é importante que esses pacientes sejam diagnosticados logo de início em centros especializados para garantir melhores resultados (MANDETTA, DUARTE, AMADOR, 2021).

Conforme do Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer em crianças corresponde a um grupo de várias doenças em comum tem a proliferação descontrolada de células anormais e que pode acontecer em qualquer local do organismo, o câncer infanto-juvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Já o câncer pediátrico representa apenas uma pequena porcentagem de aproximadamente 3% em relação ao câncer em adultos.

Sendo principalmente da natureza embrionária, tumores na criança e no adolescente são formados de células indiferenciadas e geralmente proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais, as causas de câncer pediátrico são

desconhecidas, sendo assim um pequeno número de casos de câncer em crianças e adolescentes se devem a falhas genéticas ou hereditárias (INCA, 2022)

Devido à dificuldade do tratamento de câncer em crianças e adolescentes, os centros especializados disponibilizam os melhores cuidados e tratamentos, com equipes qualificadas para considerar não apenas a doença, mas o paciente e sua família. Isso inclui os sentimentos como angústia e necessidades específicas, como objetivo principal na qualidade de vida ao longo e após o tratamento. Grande parte dos cânceres na infância pode ser tratado com sucesso por meio de um plano de tratamento combinado, que geralmente inclui quimioterapia, cirurgia, radioterapia e em alguns casos, tratamentos transplante de medula óssea. Esses tratamentos são administrados de forma personalizada, com base no tipo específico do câncer e na extensão da doença, visando sempre garantir o melhor resultado possível para o paciente (MANDETTA, DUARTE, AMADOR, 2021).

Conforme os autores anteriores relatam, o número de crianças portadoras de neoplasias é grande e como é do conhecimento de todos, muitos acabam por perder a vida, no entanto, há um período entre a doença e a morte em que o sofrimento é grande para o paciente, os familiares e a equipe multiprofissional que o assiste. Nesse período, os cuidados prestados são denominados de cuidados paliativos, que devem manter a qualidade de vida no que se refere ao conforto da criança e dos familiares, então a partir desse momento falaremos um pouco desse período.

A palavra “Paliar” significa proteger, derivado do latim pallium, termo que nomeia o manto que os cavaleiros usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos que percorriam (ANCP, 2023).

Proteger alguém é uma forma de cuidado e carinho e tem como objetivo diminuir a dor e o sofrimento seja física, psicológica, social ou espiritual. Receber cuidados paliativos não significa que não tem mais nada a fazer por você ou pela pessoa que você ama. Apenas indica que o diagnóstico é de uma doença crônica grave, que coloca em risco a vida, e uma equipe com os profissionais especialistas na

enfermidade, terá a missão de cuidar de quem está doente e daqueles que o cercam (ANCP, 2023).

Quando recebemos um diagnóstico de uma doença grave claro que é muito angustiante, ela costuma vir acompanhada por sintomas físicos e sentimentos profundos de ordem social, psicológica e espiritual. Um diagnóstico difícil faz termos pensamentos como, medo da morte, a angústia em deixar a família desamparada, conflitos do passado e problemas do dia a dia causados pela doença como o afastamento do trabalho, queda de renda, entre outras (ANCP, 2023).

Sabendo que o paciente ainda seja uma criança e não entenda a gravidade da doença, eles presenciam o sofrimento, angústia e o desespero de seus familiares. Então devemos saber lidar com a família para se sentirem amparados e conseguirem lidar com a situação, tentando aproveitar cada momento com a criança, tendo um tempo de qualidade e criando boas lembranças.

Segundo Neres *et al.* (2022) são encontrados vários desafios pela equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos. Foi realizada uma análise e concluído que a família pode apresentar dificuldades na compreensão quando falamos em cuidados paliativos, especialmente em quatro principais fatos, como: preparo emocional para lidar com o fim da vida de uma criança, comunicação, qualificação profissional dirigida aos cuidados paliativos e realização do cuidado focado a família. Sendo necessário reforçar a importância da inserção da família nos cuidados, já que este é o principal vínculo da criança, pois estão presentes diariamente durante todo o seu tratamento.

Assim como, alguns meios para amenizar a dor e o sofrimento do paciente e de seus familiares são as medidas de conforto, a comunicação e o cuidado espiritual, a medicalização foi apontada como a principal ação paliativa, podendo controlar as dores da criança dando mais qualidade de vida a ela, para estar aproveitando cada momento com quem está ao seu lado (BUCK *et al.*, 2020).

A família segundo Rolim *et al.* (2019), é de extrema importância na assistência à saúde, prevenção, no enfrentamento da doença e no cuidado em oncologia

pediátrica, pois a criança e a família estão sempre ligadas. Desta forma, o cuidado precisa ser integral, não somente atendendo as necessidades da criança como também de seus familiares que se encontram no ambiente hospitalar, sendo assim a equipe de enfermagem deve trabalhar em um espaço interativo fazendo o familiar se sentir confortável e a vontade, utilizando estratégias como escutar as angústias, incertezas e medos, ou até mesmo o silêncio em que a presença e companhia, consolam e confortam os familiares.

O comprometimento da família no tratamento é muito importante para o bem-estar e a qualidade de vida da criança, tornando o período de hospitalização menos dolorida e traumática tanto para a criança quanto à família. É válido lembrar também que a interação da família no cuidado durante a internação ajuda, para que possivelmente tenha alta hospitalar e dê continuidade no tratamento em casa. É muito importante também uma boa comunicação entre familiares e equipe de enfermagem para compartilhar diálogo, a fim de proporcionar um ambiente seguro para o paciente (NERES *et al.*,2022).

Dentro dessas informações que obtivemos sobre a importância da família no tratamento e no cuidado com a criança em tratamento paliativo, também entendemos que o cuidado e o profissionalismo da equipe de enfermagem são fundamentais nesse processo, sendo necessário um comprometimento da equipe para lidar com estes casos, principalmente por se tratar de pacientes pediátricos. E então veremos a baixo como o profissional deve conduzir o cuidado com este paciente e quais dificuldades são encontradas nesse cuidado.

Conforme Mandetta; Duarte; Amador (2021) avaliou, a maior busca de todos os profissionais contra o câncer infantil precisa estar associada ao conhecimento dos sinais e sintomas para um diagnóstico precoce, assim sabendo lidar com a criança e sua família durante todo processo. Devemos destacar o engajamento dos profissionais de enfermagem, estabelecida em sua atuação, por meio das ações de educação em saúde e das campanhas de conscientização e de orientação.

A enfermagem é uma profissão onde o foco central é o cuidado com o ser humano em todas as suas dimensões e situações e o cuidado do técnico de enfermagem em todos os cenários de prática com a criança que tenha câncer e sua família faz toda diferença, cuidando, acolhendo, escutando-os, dando informações e oferecendo ajuda tentando sempre estar melhorando sua forma de pensar perante o sofrimento de ambos nesse momento (MANDETTA; DUARTE; AMADOR, 2021).

Perante pesquisas realizadas por Silva *et al.* (2021), é possível identificar que os profissionais de enfermagem tem a necessidade de uma assistência integral direcionada para atenção individualizada da criança e da família, para sempre manter o conforto, a qualidade de vida, o alívio da dor e do sofrimento, mas para isso é necessário cuidados como, analgesia, controle de sinais e sintomas, suporte emocional, tornar as condutas menos rígidas, satisfazer os desejos do paciente tentando alcançar uma morte digna para a criança e menos traumática para todos que estão vivenciando este momento tão complicado, seja familiar ou profissionais que convivem ali com a situação.

É necessário que o profissional que ali convive e acaba criando um vínculo, receba uma capacitação técnica e suporte psicológico, também sendo necessário uma equipe multidisciplinar presente e integrada, para uma comunicação mais eficaz entre as equipes e paciente/família. Os profissionais de enfermagem devem ter interesse para aprendizagem como uma oportunidade de saber mais sobre os cuidados paliativos, comunicação de más notícias, estratégias de enfrentamento, aspectos éticos, hipodermóclise (método alternativo para administração de fluidos e medicamentos pela via subcutânea) e controle de dor (SILVA *et al.* 2021).

Oferecer cuidados paliativos para pacientes pediátricos em fase terminal é uma tarefa complexa tanto para a equipe de enfermagem tanto para os pacientes e suas famílias. Durante os estudos analisaram que sentimentos negativos, como tristeza e impotência, podem influenciar a conduta da enfermagem oncológica no contexto. A falta de conhecimento técnico científico é um fator contribuinte para essas ocorrências (NASCIMENTO; BITTENCOURT, 2022).

O cuidado paliativo em pacientes pediátricos em situação terminal necessita de um suporte especializado, incluindo a compreensão das necessidades físicas emocionais e espirituais do paciente e de sua família. O estudo enfatiza a importância de ampliar os cuidados aos familiares de pacientes pediátricos oncológicos, pois a família desempenha um papel fundamental no apoio emocional ao paciente, garantindo assim que todos os envolvidos sejam incluídos e que tenha consenso na conduta adotada entre equipe de enfermagem, paciente e família (NASCIMENTO; BITTENCOURT, 2022).

Segundo Barros; Gonçalves (2019), a maioria dos profissionais de enfermagem que cuidam de crianças sem prognóstico e/ou em cuidados paliativos, não se sentem preparados psicologicamente para enfrentar sozinhos as dificuldades envolvidas nesses cuidados, pois é muito difícil não se apegar quando se trata de pacientes pediátricos, por elas serem muito carinhosas e conquistarem facilmente quem está a sua volta.

O vínculo criado entre o profissional de enfermagem e o paciente causa em vários profissionais sentimentos de tristeza, negação, angústia, impotência e luto quando constatado o fim da vida, isso ocorre pela falta da abordagem desses assuntos durante a formação profissional. As instituições poderiam pensar numa forma de implementar capacitações, para os profissionais saberem lidar com seus sentimentos e ter um relacionamento adequado com os pacientes e seus familiares. E entender que o profissional apesar de toda a dificuldade, tenta recorrer às pessoas mais próximas e a própria equipe em busca de adaptação perante estes casos, mas quando não é possível, o profissional apresenta manifestações compatíveis com a síndrome de Burnout (BARROS; GONÇALVES, 2019).

Durante a assistência de enfermagem ao paciente paliativo pediátrico são encontrados diversos desafios como, a comunicação de forma ineficaz, a falta de compreensão por parte do próprio paciente e com seus familiares, o que acaba dificultando muitas vezes a assistência de enfermagem de forma eficaz, desta forma, pensando na importância da assistência de enfermagem e na dedicação dos

profissionais a esse cuidado prestado, os ensinamentos da teoria e quando colocado em prática deve ser focado na qualidade de vida dos pacientes e familiares tanto no processo dos momentos finais quanto do luto (SOUSA *et al.*, 2021).

Olhar a assistência prestada de modo individual para cada caso é muito importante, pois deve ser planejada e executada com foco nas reais necessidades de cada paciente para ajudá-los a enfrentar este momento com menos dor e sofrimento, tentando ter menos complicações e implicações em sua vida e na vida de seus familiares. O planejamento do cuidado e assistência deve valorizar o paciente como um todo, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais, envolvendo a vida das pessoas, suas histórias, suas expectativas e manter sua qualidade de vida (SOUSA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o cuidado paliativo pediátrico não é uma situação em que seja fácil para família e para o paciente, diante de várias pesquisas realizadas e estudadas entendemos que a maior dificuldade do técnico de enfermagem e de todos os profissionais da área da saúde é saber conduzir e acolher o paciente e seus familiares, de uma forma clara que eles confiem no profissional que está ali atendendo, pois é um momento muito difícil para ambos, ainda mais por se tratar de uma criança onde muitas vezes não sabe dizer onde dói ou a intensidade da dor.

É de extrema importância que os profissionais de enfermagem que estão ali cuidando desses pacientes saibam conduzir e conversar de uma forma clara e objetiva, em que os familiares entendam e consigam se comunicar para dar maior conforto e cuidado para a criança. Estes profissionais que prestam cuidados paliativos pediátricos, devem estar sempre capacitados, aprimorando seus conhecimentos o que dará empoderamento na comunicação ativa com os familiares, sempre sendo empático e demonstrando confiança a sua volta.

Diante destas pesquisas realizadas, vimos que a maioria se trata de pacientes oncológicos e devemos pensar que o tratamento paliativo não ocorre apenas nesses

casos, também vemos a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas sobre essa temática, a fim de gerar melhores resultados na assistência de crianças em cuidados paliativos e suas famílias.

1080

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCP - ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. O que são Cuidados Paliativos, 1ª Edição. São Paulo – SP, 2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/o-que-sao-cuidados-paliativos/>, acesso em 04/04/2024.

BARROS K.G.G., GONÇALVES J.R. Aspectos Psicológicos que Envolvem os Cuidados Paliativos Pediátricos. 2ª Edição. Distrito Federal – Brasília, 2019. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/132/217>, acesso em: 16/04/2024.

BONFIM, E.D., GUEDES, B.L.S. Cuidados paliativos: desafios do enfermeiro na assistência de pacientes pediátricos. Maceió: Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 1ª Edição, 2023.

BUCK, E.C.S. *et al.* Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. Rio de Janeiro: Rev Fun Care Online, 12ª Edição, 2020.

DECS/MESH. Descritores em ciências da Saúde. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>, acesso em 09/02/2024.

INCA. Câncer Infanto-Juvenil. Instituto Nacional do Câncer, 1ª Edição. Rio de Janeiro – RJ, 2022.

MANDETTA, M.A., DUARTE, A.M, AMADOR, D.D. 15/02 – Dia Internacional de Luta Contra o Câncer Infantil. 1ª Edição. São Paulo – SP, 2021. Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP).

MAZURECK, A.C., SENA S., MAYER T.B. Assistência da Enfermagem em Cuidados Paliativos Pediátricos. Sumaré: Open Journal Systems, 1ª Edição, 2022, 20º Seminário de Pesquisa/ Seminário de Iniciação Científica – UNIANDRADE.

NASCIMENTO P.L.A., BITTENCOURT M.E.S. Conduta da enfermagem pediátrica oncológica e sua assistência na fase de terminalidade. Rio de Janeiro: Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso, 1ª Edição, 2022.

NERES, L.O. *et al.* Desafios da equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos. Belo Horizonte: Brazilian Journal of Development: 8ª Edição, 2022. .

ROLIM, D.S. *et al.*, Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. Umuarama: Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, 1ª Edição, 2019.

SCHNEIDER, A.S. *et al.*, Percepções e Vivências da Equipe de Enfermagem Frente ao Paciente Pediátrico em Cuidados Paliativos. Porto Alegre: 1ª Edição, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789/751375150822>, acesso em: 20/09/2023.

SILVA T.P. *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. Rio de Janeiro: Rev Gaúcha Enferm. Online., 1ª Edição, 2021.

SOUSA D.A. *et al.* Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. Teresina: Revista de Casos e Consultoria, 12ª Edição, 2021. SOUZA, J.

Conheça 3 tipos de artigos científicos. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/conheca-3-tipos-de-artigos-cientificos/>, acesso em 15/03/2024.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.